



Maria Auxiliadora

Biografia

Maria Auxiliadora Silva

1935, Campo Belo, MG, Brasil | 1974, São Paulo, SP, Brasil

Indo com os pais e os irmãos para a cidade de São Paulo, Maria Auxiliadora parou de estudar aos 12 anos para ajudar a família, trabalhando como empregada doméstica e bordadeira.

Aos 14 anos Maria Auxiliadora começou a desenhar com carvão. Passou logo para o guache, e só aos 26 anos experimentou a tinta a óleo. A própria Maria Auxiliadora, em depoimento para “Mitopoética de nove artistas brasileiros” (1975), em que escrevi o primeiro ensaio sobre o seu trabalho, define seu percurso técnico: “Meus primeiros óleos, em 1968, eram chapados, sem relevo. Mas no fim desse ano eu comecei a fazer relevo com cabelo. Primeiro usando o próprio óleo para fixar, porque nessa época eu não conhecia ainda a massa da Wanda. Pegava a tinta bem grossa e imprimia o cabelo no meio da tinta. Eu pegava cabelo natural, muitas vezes o meu mesmo, pois muitas vezes eu pinto crioulos. Tive essa ideia quando estava pintando um

quadro grande de candomblé, em 1968.”

Maria Auxiliadora já apontava nessa fala para a construção do trabalho híbrido entre a pintura e o alto relevo que caracterizá a sua expressão visual, em que muitos viram uma manifestação fronteiriça da pop art. No final dos anos 1960 e na década de 1970, ela utiliza muitas vezes diálogos escritos, saindo da boca dos personagens, à maneira das histórias em quadrinhos.

O relevo pronunciado dos órgãos genitais femininos, além de obviamente sublinhar a representação da sexualidade, remete a raras mas existente iconografias de orixás como Iemanjá, que indicam fertilidade. Esta associação é feita pelo contexto social mostrado pela pintura urbana de Maria Auxiliadora. Os temas religiosos são representados em sua obra com intensidade e frequência iguais aos amorosos, que descrevem através de grande vibração erótica o seu estar no mundo. Nascida em Minas Gerais, indo para São Paulo com três anos de idade, Auxiliadora manteve, certamente avivada pelos relatos da mãe, uma memória nostálgica da vida rural, que ela também retratou não poucas vezes.

No entanto, os temas de candomblé, de casa de caboclo, de cenas dionisíacas de danças, festas, carnavais, amores, possessão de orixás serão os que mais espontaneamente afloram na superfície erodida, vulcânica, da sua pintura. A arte de Maria Auxiliadora tem ainda uma trilha auto-biográfica interessantíssima: ela se retrata entre familiares, em festas, como pintora diante do cavalete cercada de anjos inspiradores. Ou em prantos, a partir do momento difícil em que recebe a notícia de que possui uma doença sem cura, causa da sua morte antes de completar os 40 anos de idade.

Em seus últimos sete anos de vida acontecerá o reconhecimento nacional e internacional da artista.



Video de Vilma Eid [diretora da Galeria Estação] fala sobre a artista Maria Auxiliadora

[Clique aqui](#)

Exposição Individual:

2022 Maria Auxiliadora, Galeria Mendes Wood, Nova Iorque, NY, Estados Unidos

2021 Maria Auxiliadora: no terraço do mundo, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2018 Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência, Museu de Arte de São Paulo MASP, São Paulo, SP, Brasil

1979 Maria Auxiliadora, Museu do Sol, Penápolis, SP, Brasil

Exposições Coletivas:

2023 REVERSOS & TRANSVERSOS: artistas fora do eixo (e amigos) nas bienais, Galeria Estação, São Paulo – SP, Brasil

2022 Carolina Maria de Jesus: um brasil para os brasileiros, Instituto Moreira Salles IMS, São Paulo, SP, Brasil

2021 Eles já Estavam Aqui, Galeria Base, São Paulo, SP, Brasil

2020 Mulheres na Arte Popular, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2018- 2019 Lina Bo Bardi Tupí or not Tupí, Brasil 1946-1992, Fundação Juan March, Madrid, Espanha

2018 Histórias Afro-atlânticas, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2017- 2018 Histórias da sexualidade, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2016 Histórias da Infância, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2015 Acervo em Transformação, MASP, São Paulo, SP, Brasil

- 2009 Brasil Brasileiro, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP, Brasil
- 2005 O Prazer é nosso, Galeria Brasiliana, São Paulo, SP, Brasil
- 2002 Pop Brasil: A Arte Popular e o Popular na Arte, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP, Brasil
- 2002 6º Bienal de Naifs do Brasil, no SESC Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, SP, Brasil
- 2001 Arte Naif, Galeria Jacques Ardies, São Paulo, SP, Brasil
- 2000 Mostra do Redescobrimento Brasil 500 é mais, Fundação Bienal de São Paulo, SP, Brasil
- 1999 O místico na Arte Popular Brasileira, no SEX Itaquera, SP, Brasil
- 1994 Grande Exposição de Arte Naif Brasileira, São Paulo, SP, Brasil
- 1980 Imagens de Dança, Paço da Artes, São Paulo, SP, Brasil
- 1980 Gente da Terra, Paço da Artes, São Paulo, SP, Brasil
- 1975 Festa de Cores, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
- 1973 6º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, Paço Municipal, Santo André, SP, Brasil
- 1972 5º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, Paço Municipal, Santo André, SP, Brasil
- 1971 17 Pintores Ingênuos de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
- 1971 4º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, Paço Municipal, Santo André, SP, Brasil
- 1970 6º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, Museu de Arte Contemporânea José Pancetti, Campinas, SP, Brasil
- 1970 3º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, Paço Municipal, Santo André, SP, Brasil
- 1969 26º Salão Paranaense, Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
- 1969 2º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, Paço Municipal, Santo André, SP, Brasil
- 1968 2º Bienal Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna da Bahia, BA,
- 1968 1º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, Paço Municipal, Santo André, SP, Brasil

Coleções Públicas:

Museu de Arte de São Paulo MASP, São Paulo, SP, Brasil

Publicações Selecionadas:

2020 Mulheres na Arte Popular, Vilma Eid e Fernanda Pitta, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2018- 2019 Lina Bo Bardi Tupí or not Tupí, Brasil 1946-1992, Fundação Juan March, Madrid, Espanha

2018 Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência, Museu de Arte de São Paulo MASP, São Paulo, SP, Brasil

2018 Histórias da sexualidade, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2018 Histórias Afro-atlânticas Volume I, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2016 Histórias da Infância, MASP, São Paulo, SP, Brasil

2015 Concreto e cristal: o acervo do MASP nos cavaletes de Lina Bo Bardi / organização Adriano Pedrosa, Luiza Proença. 1^a edição - Rio de Janeiro: Cobogó, São Paulo, MASP

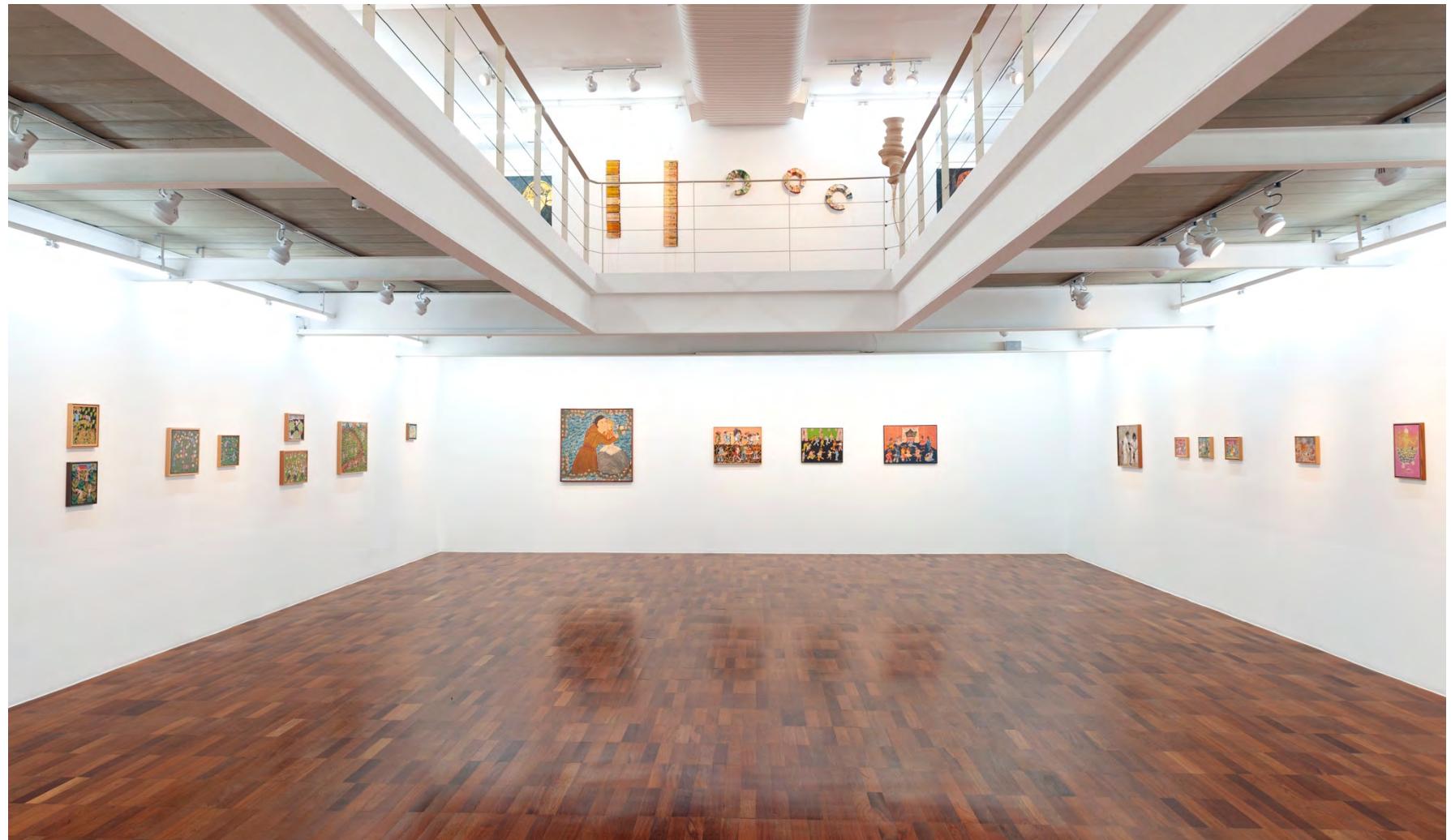
2000 Mostra do Redescobrimento Brasil 500 é mais, Fundação Bienal de São Paulo, SP, Brasil

1988 A Mão Afro-Brasileira , Significado da contribuição Artística e Histórica, Emanoel Araújo, São Paulo, SP, Brasil

1978 Mitopoética de 9 artistas brasileiros-vida, verdade e obra, autora Lélia Coelho Frota, Edição Funarte, Rio de Janeiro, Brasil

1977 Maria Auxiliadora da Silva, autor Pietro Maria Bardi, editora Giulio Bolaffi

Exposições



2021 Maria Auxiliadora: no terraço do mundo, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

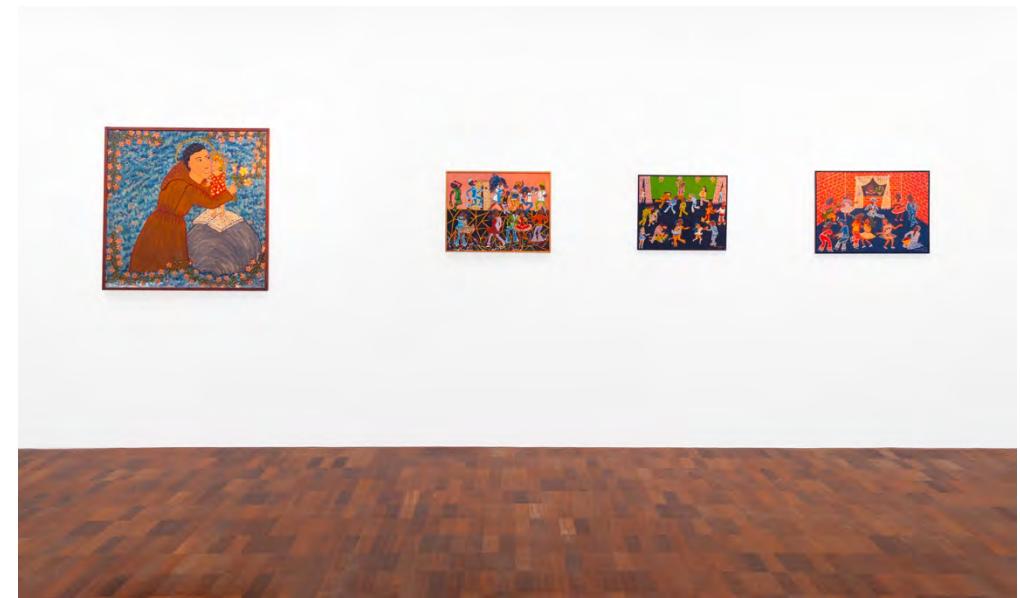




Foto do Masp

2018 Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência, Museu de Arte de São Paulo MASP, São Paulo, SP, Brasil



Foto do Masp

Obras



Sem título, 1973
Óleo sobre cartão
33,5 x 25,5 cm | 12.99 x 9.84 in



Sem título, 1973
Óleo sobre cartão
34 x 25,5 cm | 13.38 x 9.84 in





Iemanjá segurando os seios, 1974

Óleo sobre tela

65 x 55 cm | 25.59 x 21.65 in

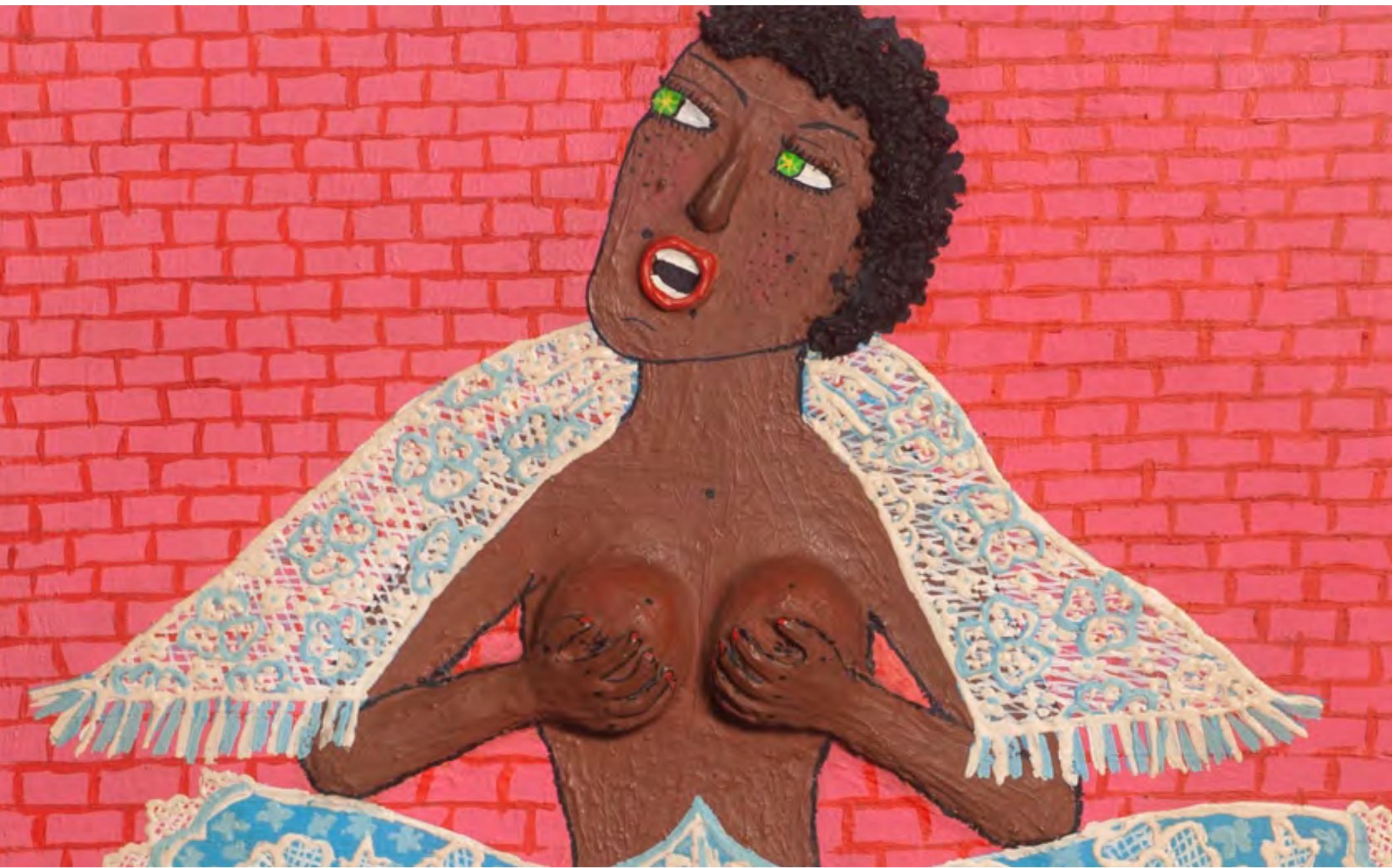


Candomblé, 1970

Óleo e massa de poliéster sobre tela

85 x 71 cm | 33.46 x 27.95 in







Hora do almoço, 1974

Óleo sobre tela

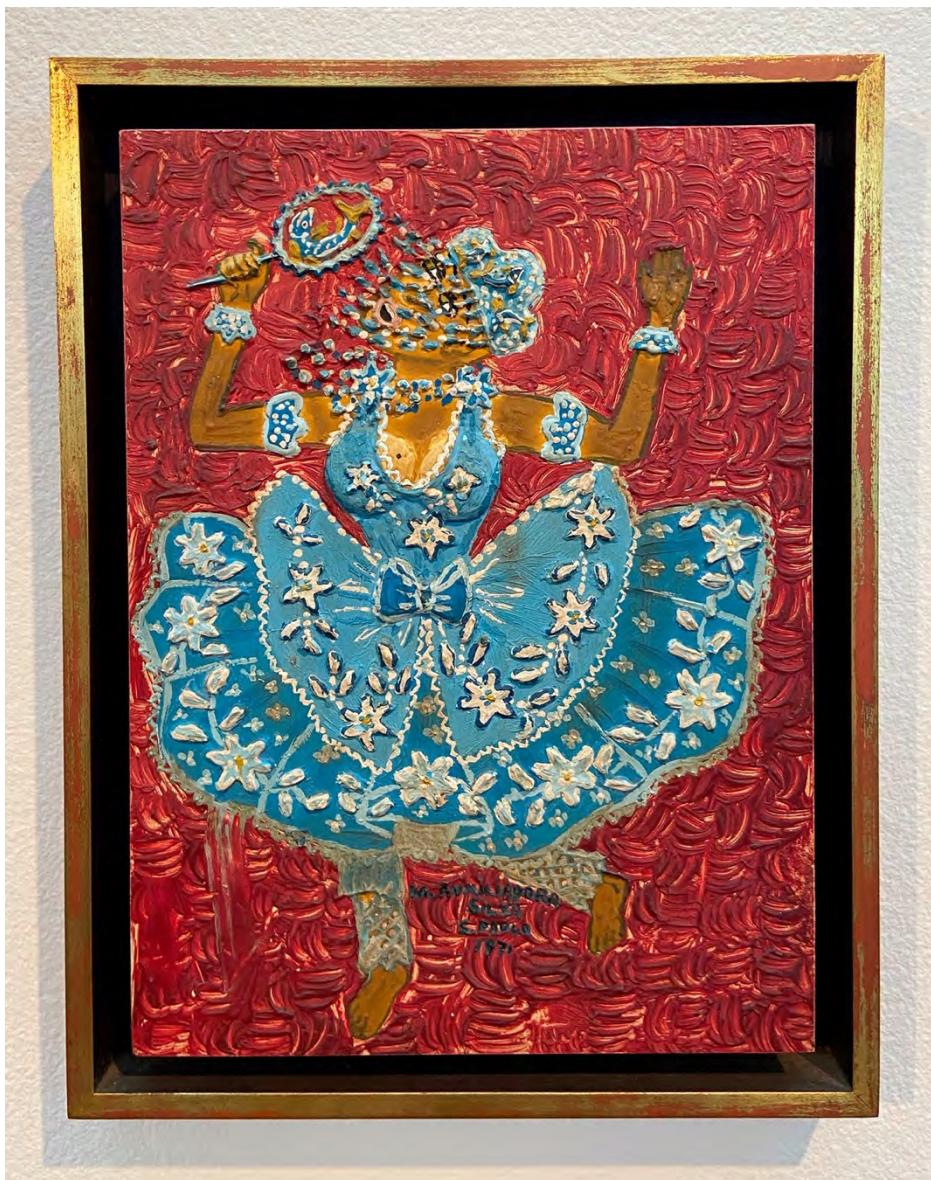
65 x 81 cm | 25.59 x 31.88 in



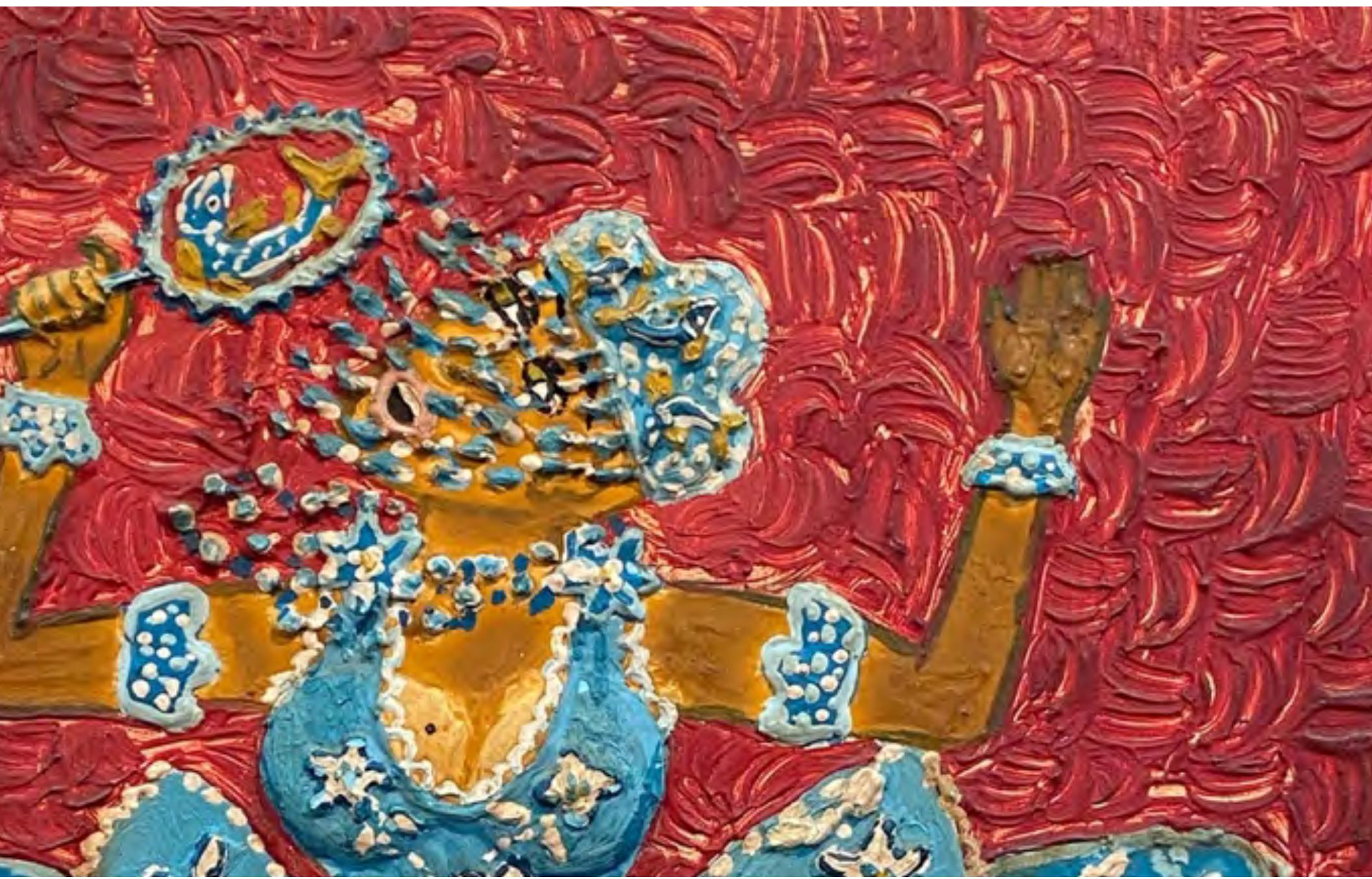


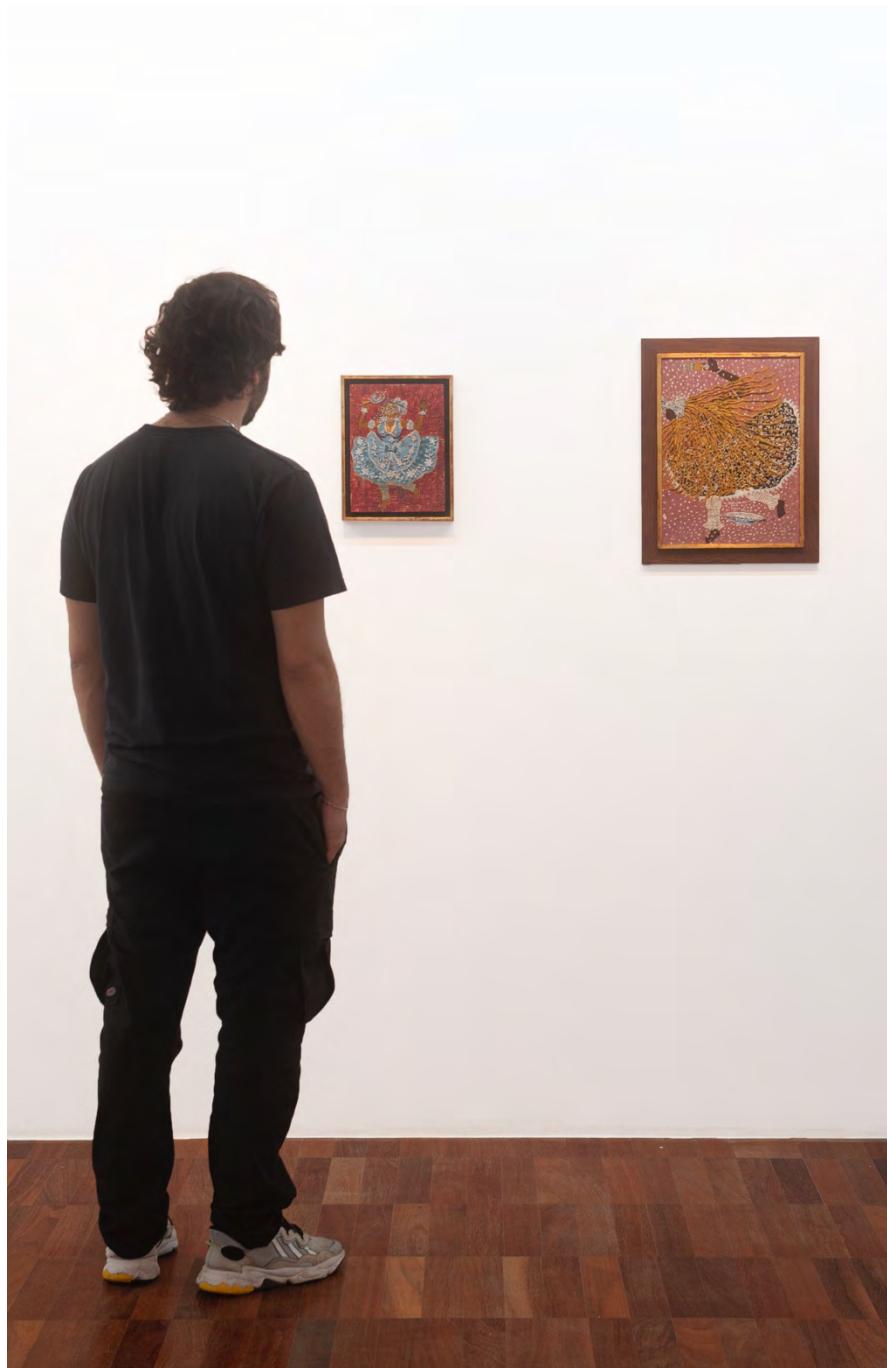
Sem título,
Óleo sobre tela
50 x 60 cm | 19.68 x 23.62 in





Sem título, 1971
Mista sobre cartão
16 x 24 cm | 6.29 x 9.44 in





Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira nãoerudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inêsda Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h

www.galeriaestacao.com.br

[contato@galeriaestacao.com.br](mailto: contato@galeriaestacao.com.br)